Mais gente assim, por favor!

Por Lucas Rolfsen  
  
Fernanda Gentil, em seu terceiro e recém-lançado livro *Gentil como a gente – A história de uma família sem firulas* – adaptado de seu blog –, se dedica a contar histórias pessoais, passando por infância, adolescência e vida adulta com sabor e leveza. Acredita assim se aproximar mais do leitor, com textos mais rápidos, informais, jovens, mas nem por isso rasos. “A cada episódio [textos publicados semanalmente no blog], eu levava umas oito horas para escrever, e o livro foi um novo trabalho, pois tive que repor todas as imagens por conta de direitos autorais e tudo o mais. Me deu trabalho, mas um trabalho muito gostoso, que foi totalmente recompensado.” Aos 29 anos, além de atuar como repórter e apresentadora da Rede Globo, ela se dedica também aos compromissos com a sua ONG, Caslu, a qual beneficia crianças e adolescentes. “Fernanda Gentil, na verdade, é primeiro a Fernanda, depois ela pode ser a Fernanda Gentil. Acho fundamental a gente não esquecer esse lado pessoal, porque a gente tem uma grande função diante da sociedade!” Essa preocupação com o outro transparece no livro e na fala da jornalista. “Diante de tanta coisa ruim, triste e lamentável que a gente vê no mundo, o comunicador consegue falar em massa e consegue, consequentemente, ajudar em massa. O papel fundamental, por trás do nosso trabalho, é conseguir ajudar, melhorar um pouco o que a gente puder, mandar uma mensagem positiva e dar esperança da maneira que for possível.”   
  
À ESPERA DE UM MILAGRE, DE FRANK DARABONT

“Uma história muito marcante de virtudes do ser humano que a gente, às vezes, deixa passar batido, mas são tão importantes!”  
  
GRÉCIA

“Acabei de voltar e foi uma coincidência muito feliz, porque minha amiga casou lá, logo depois das Olimpíadas. E tem tudo a ver com a Grécia! A história estava tão fresca na minha cabeça, tinha acabado de estudar sobre lá e conheci tudo: Atenas, Acrópole... É um lugar, além de lindo, que tem cheiro de história.”

GREY´S ANATOMY, DE SHONDA RHIMES

“Fui viciada por muitos anos, assistia direto! Ela faz uma desmistificação da figura do médico, com todos os bastidores...Seus questionamentos, suas dores, suas fraquezas. E os erros também.”

ARROZ, FEIJÃO, CARNE MOÍDA, PURÊ DE BATATA E FARINHA

“Coisa bem básica. Que você mexe bastante e faz tipo um cimentão! Adoro! Bem comidinha da vovó.”

QUEM É VOCÊ, ALASCA?, DE JOHN GREEN  
“Eu gosto da linguagem dele. É bem direto, informal, é reto! Gosto dos livros que você consome quase comendo, sabe?”